

The logo of the Universidade Federal do Pará is centered in the background. It features a blue shield with a white eagle with spread wings. Above the shield is a golden crown with a red flame. Below the shield is a red ribbon with the text 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ' in white. The entire logo is set against a light blue background.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Departamento de Pesquisa

Projeto de Pesquisa

O Mundo do Trabalho em questão

Coordenadora: Andréa Bittencourt Pires Chaves

Janeiro 2023 a dezembro de 2024

✉ Rua Augusto Corrêa, 1 (Núcleo Universitário) - 66075-900 Belém PA - Brasil

☎ (091) 3201 7971 - Fax: (091) 3201 7657

PROJETO DE PESQUISA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO:

O Mundo do trabalho em debate
Coordenadora: Andréa Bittencourt Pires Chaves

GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO: (Ciências Humanas)

ÁREA DE CONHECIMENTO: Sociologia

SUB ÁREA: Sociologia do Trabalho

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Pará

CENTRO / DEPARTAMENTO: Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia e Programa de Pós Graduação em Segurança Pública.

UNIDADE EXECUTORA: Instituto de Filosofia e Ciência Humanas

ENDEREÇO:

MUNICÍPIO	CEP	U.F.	TEL/FAX	E-MAIL
Belém		PA		andreachaves@ufpa.br

COORDENADOR DO PROJETO:

Andréa Bittencourt Pires Chaves

DEPARTAMENTO: Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia e Programa de Pós Graduação em Segurança Pública.

OUTRAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Universidade Rural da Amazônia

2 – EQUIPE DO PROJETO

Matrícula	Nome completo	Tipo *	Titulação máxima	Unidade/Departamento	Função no projeto**	Carga horária no projeto
3285740	Andréa Bittencour Pires Chaves	PE	Dra	PPGSA	CD	10
	Letícia Maria da Silva e Silva	IC	Graduanda	Faculdade de C. Contábeis	CL	
	Gabrielle Barroso Teilo	IC	Graduando	Faculdade de C. Contábeis	CL	
	Alexandre Sobral		Doutorando	PPGSA	CL	
	Francinezio Lima do Amaral		Doutorando	PPGSA	CL	
	Edson Paiva		Doutor	UFRA	CL	

* TA: Técnico Administrativo

PV: Professor Visitante

PE: Professor Permanente (lotado no centro em que pertence o projeto)

PP: Professor Participante (lotado em outro centro)

PPE: Professor Participante Externo

TE: Técnico Administrativo Externo

PB: Professor Bolsista de Agência de Fomento (CAPES , CNPQ , DAAD , etc...)

** CD: Coordenador

CL: Colaborador

CS: Consultor

PROJETO DE PESQUISA

3 - INTRODUÇÃO

A presente proposta de estudo vincula-se à linha de pesquisa “Ética, Trabalho e Sociabilidades” do PPGSA e versa sobre o debate do Mundo do Trabalho em meio ao curso das alterações tecnológicas responsáveis por violar os mecanismos institucionais de proteção do trabalho formal na sociedade brasileira. Nesta direção, serão analisadas formas de trabalho, no âmbito da esfera pública e privada, em setores produtivos, serviços e segurança pública, considerando as transformações introduzidas na relação capital/trabalho.

A escolha pela temática desta pesquisa resulta dos processos de reestruturação produtiva ocorridos a partir do último quartel do XX causando prejuízos aos trabalhadores por meio de mudanças na relação capital/trabalho em decorrência do uso de tecnologias, levando à alteração na legislação trabalhista brasileira. A circunstância atenta à busca de estudos sobre os processos em curso vinculados às modificações no Mundo do Trabalho.

Este projeto é continuidade de estudos anteriores (CHAVES, 2004; 2005; 2006; 2009; 2010; 2020; 2021 e 2022) na condução da discussão dos impactos na gestão da força de trabalho, em meio a reestruturação das plantas produtivas, acarretando cenários diferenciados de assalariamento com perda de benefícios, flexibilização de contratos de trabalho e proteção social. Diante das perdas socioeconômicas que afetam os trabalhadores decidiu-se aprofundar a análise das questões pertinentes às céleres transformações impostas ao mundo do trabalho.

Para tanto, será feita uma discussão teórica sobre trabalho em diversos contextos dos setores público e privado na sociedade capitalista, abordando os modelos produtivos discutidos na literatura da sociologia do trabalho com a finalidade de compreender os meandros do processo da organização produtiva em curso, na direção de mudanças tecnológicas desfavoráveis aos trabalhadores em âmbito geral.

4 - JUSTIFICATIVA

O século XIX foi berço do trabalho assalariado regulamentado pelo Estado e sua principal característica: a precariedade. Destarte, no decurso do XX conquistas trabalhistas foram alcançadas por meio do avanço da regulação estatal da relação capital/trabalho. Entretanto, após três décadas, teve início o paulatino desmonte do sistema regulatório sustentado pelo desenvolvimento das forças produtivas.

A disposição da Sociologia pelos estudos da relação capital/trabalho é substanciada pelos desafios postos à classe trabalhadora em meio a diferentes conjunturas desdobradas pelo sistema capitalista. Os estudos da Sociologia do Trabalho enveredam por debates sobre o processo precário do trabalho e sua forma contínua de precarização no desdobramento das forças produtivas. Este projeto justifica-se pela necessidade de seguir na discussão das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora no Brasil, considerando a

interface com a divisão internacional do trabalho. Portanto, a relevância do estudo proposto está na pertinência da renovação dos conceitos sociológicos visando acompanhar a metamorfose vivenciada pelo Mundo do Trabalho.

4.1 – Problemática

O século XX foi marcado por profundas mudanças no mundo do trabalho com alterações na organização da estrutura produtiva. Um dos elementos responsáveis por estas mudanças foi o avanço tecnológico por meio da microeletrônica, levando à automação, modificando os processos produtivos do uso fabril. No século XXI, a revolução intitulada de versão 4.0 está em curso reconfigurando as relações de trabalho, com uso da inteligência artificial, com peculiaridades na forma de produzir, distribuir e entregar mercadorias e serviços. A totalidade das mudanças é estratégia do capitalismo para otimizar a dinâmica produtiva e distributiva das mercadorias e serviços, conduzindo a uma maior exploração da força de trabalho, visando assegurar à sua submissão ao capital.

Tecnologias contribuem para o acirramento das relações de subordinação da força de trabalho ao capital como apresenta Ricardo Antunes em “Os Sentidos do Trabalho” (2008) e “O Continente de Labor” (2011); Maria da Graça Druck, em “Terceirização: (des)fordizando a fábrica” (1999); David Harvey em “Condição Pós-Moderna” (1992); Manuel Castells em “Sociedade em Rede” (2000); Izabel Vale em “Globalização e Reestruturação Produtiva” (2007); A. Galvão et al. em “Dossiê Reforma Trabalhista” (2017), além de outros a serem lidos para a construção da presente pesquisa.

O tema geral definido para esse estudo foi o debate sobre o Mundo do Trabalho em meio a mudança tecnológica destinada a atender a estrutura da indústria e serviços, modificando a relação capital/trabalho. A hipótese levanta a possibilidade de as alterações nas relações de trabalho imporem perda de direitos aos trabalhadores, respondendo às necessidades da contínua reestruturação produtiva do capitalismo. Desta maneira, é possível observar as consequências das transformações tanto para o capital quanto para o trabalhador.

A proposta teórica subsidia entender a reestruturação produtiva em meio a mudança tecnológica, processo social criado pelo capital, abalando a condição de vida e de trabalho, afetando o emprego e a remuneração. São modificações favoráveis ao capital tendo, por um lado, o aumento da produtividade capitalista e, por outro lado, uma ação desafiando a legislação trabalhista vigente, em meio as formas flexíveis de contratos de trabalho.

A ideia parte das leituras que expõem o processo de subjugação do trabalho ao capital por meio de novos mecanismos de coerção do trabalho e do novo marco legal (Lei 13.429/2017 e a Lei 13.467/2017). Nesse sentido, a presente pesquisa será baseada na clássica teoria de Karl Marx demonstrando que, no capitalismo, o trabalho é o único meio para produzir riqueza. A relação estabelecida entre a força de trabalho

e os meios de produção (relação de propriedade) é essencial, pois pela forma de apropriação dos meios de produção é que se determina o modo pelo qual os seres humanos se relacionam no processo de trabalho. Essa relação, entretanto, acontece em condições desiguais, pois a força de trabalho se encontra, no mercado de trabalho, sob efetivo do domínio do capitalista, compõe um campo complexo e contraditório, apesar da aparente situação de igualdade, atrelada à lei da oferta e da procura do referido mercado.

Destarte, no cerne do sistema capitalista se constitui a desigualdade. O trabalho é realizado com a finalidade de transformar os meios de produção. Acrescentado a esse uma quantidade de trabalho equivalente ao valor do capital variável (salário) e, criando um incremento do seu valor (mais-valia), um fator a mais de trabalho que excede o valor do salário e valoriza o capital

No século XX, o emprego da ciência à produção (progresso técnico) levou o desenvolvimento capitalista a patamares consideráveis. O resultado foi a intensificação do trabalho via ciência alcançando a subsunção real do trabalho enquanto momento de apropriação da imaginação por meio dos métodos mais sutis de controle do conhecimento do trabalhador (produção e gestão do saber fazer), produzindo a mais-valia relativa (MARX, 1985).

A introdução de tecnologias no processo de trabalho visa maior competitividade, em um mercado instável, e contribui para o aumento do lucro, devido à redução do tempo de produção atingindo a organização do trabalho, com alterações sociais e econômicas. Portanto afetam as relações pertinentes ao trabalho assalariado, conduzem a uma diminuição de postos de trabalho e metamorfoseiam a planta produtiva. Todo o cenário de tais transformações tensionam as instituições estatais para a formulação de um novo marco legal (Lei 13.429/2017 e Lei 13.467/2017) compatível às necessidades do capital retirando direitos do trabalho protegido. Interessa saber: como estas mudanças atinge o trabalho assalariado e o trabalhador no Brasil?

PROJETO DE PESQUISA

5 – OBJETIVOS

Geral:

Investigar as mudanças responsáveis pela dinâmica no Mundo do Trabalho com a intenção de compreender as alterações implementadas na esfera do trabalho protegido na sociedade brasileira.

Específicos:

Examinar as relações de trabalho e as formas de contratação no sistema capitalista;

Discutir as alterações ocorridas no mundo do trabalho, considerando a revolução 4.0, em âmbito mundial e seus reflexos no Brasil;

Analisar as consequências das tecnologias na vida dos trabalhadores e no âmbito do trabalho protegido;

Visibilizar, à sociedade brasileira, as mudanças intrínsecas às transformações postas ao Mundo do Trabalho e suas consequências à classe trabalhadora no contexto da tendência do capitalismo no século XXI.

PROJETO DE PESQUISA

6 – METODOLOGIA

A construção do conhecimento científico se constitui a partir da relação entre teoria, observação e análise no intuito de compreender uma determinada realidade. Nesta direção, o presente projeto será baseado na pesquisa descritiva executado via revisão da literatura com “um balanço crítico interpretativo” (LOUREIRO, 2018, p. 361) para aprofundar, por meio da pesquisa qualitativa, as nuances do sistema capitalista e suas reconfigurações na direção da exploração do trabalho. A referida revisão proporcionará condições analíticas para compreensão das categorias centrais posta em questão: Capitalismo, Mundo do Trabalho, Estado, Regulação do Trabalho e (Des) regulamentação via trabalhador (autônomo) por demanda.

A revisão bibliográfica a respeito do tema buscará discorrer sobre as categorias para poder dimensionar os conceitos de acordo com as correntes teóricas da Sociologia do Trabalho. Posteriormente, será feita uma análise das características do Mundo do Trabalho no século XXI com a finalidade de construir as relações entre a demanda do sistema capitalista por alterações na forma de contratação da força de trabalho e as mudanças no marco legal trabalhista implantadas pelo governo brasileiro em 2017, destacando o contexto político em foco.

Na intenção de somar à análise dimensionada serão realizadas entrevistas semiestruturadas com lideranças sindicais (setores público e privado) no Pará. Estes dois momentos (pesquisa teórica e empírica) darão atenção às características do processo produtivo, a localização do trabalhador e as formas de contrato de trabalho e direitos oriundos do trabalho protegido. O Mundo do Trabalho e a legislação serão analisadas mediante o referencial teórico, assim a explicação científica estará para além dos fatos e das representações tomadas em si para, então, ser elaborado o relatório de pesquisa constando os resultados obtidos em termos de produção de artigos e divulgação em congressos das Ciências Sociais.

PROJETO DE PESQUISA

7 - METAS

- 1 Fortalecer a linha de pesquisa “Ética, Trabalho e Sociabilidades” do PPGSA por meio da realização de pesquisa, da produção de conhecimento, publicação nos meios de divulgação científica e consequentemente socialização pública;
- 2 Contribuir com a discussão sobre as transformações no mundo do trabalho com a apresentação de resultados de pesquisa no evento científico da Sociedade Brasileira de Sociologia e da Associação Nacional de Pesquisadores nas Ciências Sociais;
- 3 Construir uma análise das alterações produzidas no Mundo do Trabalho com a finalidade de publicar um artigo científico anual sobre Forças Produtivas e suas Transformações no contexto do Trabalho desprotegido;
- 4 Integrar o ensino de Graduação e Pós graduação por meio do exercício da prática investigativa com os alunos colaboradores deste projeto;
- 5 Promover a participação dos discentes na iniciação científica.

PROJETO DE PESQUISA

8 - BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo. Boi Tempo, 2008.

_____ O Continente do Labor. São Paulo. Boi Tempo 2001.

CASTELLS. M. A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

CHESNAIS, F. A Globalização e o Curso do Capitalismo de Fim – de – Século. In: Economia e Sociedade. São Paulo: Unicamp, n.1, ago. 1992. p.1- 30.

CHAVES, A. Restrução Produtiva nas Telecomunicações. In: Trilhas, Belém, ano 4, nº1, jun.2004.

_____ Voluntariado: novo contexto da organização social da saúde. In: Trilhas, Belém, vol 7, nº16, dez.2005.

_____ O trabalho enquanto valor em tempos de Desemprego Estrutural. In: Trilhas, Belém, vol 8, nº18, dez.2006.

_____ Poder Público e Sindicato: um olhar à privatização das centrais elétricas do Pará. In: Estudos de Sociologia, Araraquara, São Paulo, v. 4, nº26, 1º semestre de 2009

_____ Gestão e Organização do Trabalho na Produção de Bebidas: um estudo de caso no Pará. In: Organização Social e Associativismo no Contexto de Mundialização. Maria Cristina Maneschy et al (ORG). Belém: UFPA, 2010.

_____ Da Planta Taylorista Fordista ao Capitalismo de Plataforma. Research, Society and Development. 9 (6), 1-15, 2020.

_____ Regulamentação e Desregulamentação do Trabalho: a dinâmica impositiva do capital. International Journal of Development Research Vol. 11, Issue, 01, pp. 43489-43 491, January, 2021 <https://doi.org/10.37118/ijdr.20766.01.2021>.

CHAVES, A et. al. População em Deslocamento: a força de trabalho paraense em Santa Catarina. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, e392111335478, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35478>

DRUCK, M. das G. Terceirização: (dês)fordizando a fábrica. São Paulo: Boitempo, 1999.

FORRESTE, V. O Horror Econômico. São Paulo: Unesp, 1997.

GALVÃO, A et al. Dossiê Reforma Trabalhista. Campinas: CESIT/IE/Unicamp, jul. 2017.

HOBSBAWM, E. Era dos Extremos. 10 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

HIRATA, H. Sobre o “Modelo” Japonês. São Paulo: EDUSP, 1993.

LOUREIRO, V. A Pesquisa nas Ciências Sociais e no Direito. Belém: Cultura Brasil, 2018.

KREIN, J et al (ORG). Dimensões Críticas da Reforma Trabalhista no Brasil. Campinas: Unicamp, 2018.

MARX, K. Capítulo VI Inédito de o Capital. São Paulo: Moraes Fontes, 1985.

MARX, K; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1989.

VALLE. I. Globalização e Reestruturação Produtiva. Manaus: FAPEAM, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA COORDENADORIA DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS
PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES

Plano de Trabalho Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Nome do Orientador: Andréa Bittencourt Pires Chaves

Aluno: Francinezio Lima do Amaral

Título do Plano de Trabalho: ZONA FRANCA DE MANAUS E DESINDUSTRIALIZAÇÃO GLOBAL: LIMITES E PERSPECTIVAS.

Resumo do Projeto de Pesquisa: O tema geral definido para esse estudo foi a indústria 4.0 relacionada ao processo de atender a estrutura da relação capital/ trabalho. A hipótese levanta possibilidade de a indústria 4.0 impor perda de direitos aos trabalhadores, respondendo às necessidades da reestruturação produtiva, permitindo, dessa maneira, observar as consequências de tal forma de organização para o capital e para o trabalhador. A proposta teórica subsidia entender a reestruturação produtiva, processo social criado pelo capital, abalando a condição de vida e de trabalho, afetando o emprego e a remuneração. São modificações a favor do capital tendo, por um lado, o aumento da produtividade capitalista e, por outro lado, uma ação desafiando a legislação trabalhista vigente, até 2017, em meio as formas flexíveis de contrato. A ideia parte das leituras que expõem o processo de subjugação do trabalho ao capital por meio de novos mecanismos de coerção do trabalho e novo marco legal no contexto da Zona Franca de Manaus.

Palavras – Chave: Trabalho. Capitalismo. Zona Franca de Manaus.

Objetivo geral:

- Analisar processo de industrialização capitalista.

Objetivos Específicos:

- Identificar as mudanças pertinentes aos direitos trabalhistas;
- Explicitar a indústria na Zona Franca de Manaus.

Justificativa: O trabalho assalariado, estruturado no século XIX, adquiriu enorme importância para a organização da sociedade capitalista. Acompanhando a sua constituição foram delineados inúmeros problemas e conflitos de ordem socio político-econômico passando a receber a atenção das Ciências Sociais. As condições de vida e trabalho da classe operária foram assuntos contemplados por inúmeros clássicos do pensamento social. No entanto, a sua importância e as transformações sofridas paulatinamente no decorrer do século XX fazem com que as análises sobre as formas de produção e as relações de trabalho na sociedade capitalista não se esgotem e continuem sendo alvo de investigações sistemáticas nas Ciências Sociais. As últimas décadas do século XX marcaram as sociedades contemporâneas com rápidas transformações, constituídas de alto grau de complexidade para os seus observadores. Segundo Chesnais (1992) o capitalismo passou a vivenciar uma crise econômica levando esse a produzir

respostas que garantam a sua hegemonia enquanto Modo de Produção. Assim, o neoliberalismo e a reestruturação produtiva introduzem novas relações na sociedade encaminhando um processo de passagem, que por estar em curso, tem seu futuro obscuro. É nesse sentido que se retoma o tema buscando compreender a atual situação da indústria na Zona Franca de Manaus

Materiais e Métodos:

Será realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica analítico-reflexiva sobre a categoria trabalho na sociedade capitalista. Posteriormente, serão estudados os documentos legais de alteração da relação capital/trabalho e realizadas entrevistas entidades sindicais da Zona Franca de Manaus. O material será fichado e elaborado a produção de escrito monográfico (Relatório) acerca do tema. A execução da pesquisa iniciará com a revisão e ajuste do Plano de Trabalho, quando se efetuará o planejamento mais circunstanciado das atividades, dentre as quais se destacam: a escolha das fontes de estudo, incluída necessariamente a categoria Trabalho já mencionada; após um período de análise sistemática dos textos, será elaborado um Plano de texto monográfico e, por fim, elaborar-se-á o texto monográfico. Como parte necessária à composição da pesquisa está a participação em eventos científicos.

Cronograma:

ATIVIDADES	meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão e ajustes do Plano de Trabalho	X											
Escolha das fontes de estudo	X											
Análise sistemática e fichamento de textos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Organização do Plano de texto monográfico				X								
Elaboração de texto monográfico									X	X	X	
Participação em eventos científicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação de Relatório Final												X
Defesa da Tese												X

Bibliografia:

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo. Boi Tempo, 2008.

_____ **O Continente do Labor**. São Paulo. Boi Tempo, 2011.

CASTELLS. M. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

CHESNAIS, F. A Globalização e o Curso do Capitalismo de Fim – de – Século. In: **Economia e Sociedade**. São Paulo: Unicamp, n.1, ago. 1992. p.1- 30.

CHAVES, A. Restruturação Produtiva nas Telecomunicações. In: **Trilhas**, Belém, ano 4, nº1, jun.2004.

_____ Voluntariado: novo contexto da organização social da saúde. In: **Trilhas**, Belém, vol 7, nº16, dez.2005.

_____ O trabalho enquanto valor em tempos de Desemprego Estrutural. In: **Trilhas**, Belém, vol 8, nº18, dez.2006.

_____ Poder Público e Sindicato: um olhar à privatização das centrais elétricas do Pará. In: Estudos de Sociologia, Araraquara, São Paulo, vol 4, nº26, 1º semestre de 2009.

_____ Gestão e Organização do Trabalho na Produção de Bebidas: um estudo de caso no Pará. In: **Organização Social e Associativismo no Contexto de Mundialização**. Maria Cristina Maneschy et al (ORG). Belém: UFPA, 2010.

DRUCK, M. das G. **Terceirização: (dês)fordizando a fábrica** . São Paulo: Boitempo, 1999.

FORRESTE, V. **O Horror Econômico**. São Paulo: Unesp, 1997.

GALVÃO, A et al. **Dossiê Reforma Trabalhista**. Campinas: CESIT/IE/Unicamp, jul. 2017.

HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos**. 10 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HIRATA, H. **Sobre o “Modelo” Japonês**. São Paulo: EDUSP, 1993.

KREIN, J et al (ORG). **Dimensões Críticas da Reforma Trabalhista no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2018.

MARX, K. **Capítulo VI Inédito de o Capital**. São Paulo: Moraes Fontes, 1985.

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1989.

VALE. I. **Globalização e Reestruturação Produtiva**. Manaus: FAPEAM, 2007.

PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES

Plano de Trabalho

Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Área: Sociologia do Trabalho

Nome do Orientador: Andréa Bittencourt Pires Chaves

Aluno: Edson Paiva Soares Neto

Título do Projeto de Pesquisa: Mundo do Trabalho em debate

Título do Plano de Trabalho: Trabalho Docente e Precarização

Resumo do Projeto de Pesquisa: O tema geral definido para esse estudo foi a mudança legislativa destinada a atender a estrutura da relação capital/ trabalho. A hipótese levanta possibilidade da nova legislação impor perda de direitos aos trabalhadores, respondendo às necessidades da reestruturação produtiva, permitindo, dessa maneira, observar as consequências de tal forma de organização para o capital e para o trabalhador. A proposta teórica subsidia entender a reestruturação produtiva, processo social criado pelo capital, abalando a condição de vida e de trabalho, afetando o emprego e a remuneração. São modificações a favor do capital tendo, por um lado, o aumento da produtividade capitalista e, por outro lado, uma ação desafiando a legislação trabalhista vigente, até 2017, em meio as formas flexíveis de contratos. A ideia parte das leituras que expõem o processo de subjugação do trabalho ao capital por meio de novos mecanismos de coerção do trabalho e novo marco legal. O objetivo da investigação é levantar as mudanças ocorridas com a implementação das leis (13.429/2017 e 13.467/2017) na direção da perda de direitos para os trabalhadores, aqui, especificamente professores das IES privadas.

Palavras – Chave: Trabalho. Capitalismo. Legislação trabalhista. Trabalho Docente.

Objetivo geral:

- Analisar as alterações na legislação trabalhista brasileira.

Objetivos Específicos:

- Identificar as mudanças pertinentes aos direitos trabalhistas;
- Explicitar a perda de direitos dos professores das IES privadas.

Justificativa: O trabalho assalariado, estruturado no século XIX, adquiriu enorme importância para a organização da sociedade capitalista. Acompanhando a sua constituição foram delineados inúmeros problemas e conflitos de ordem socio político-econômico passando a receber a atenção das Ciências Sociais. As condições de vida e trabalho da classe operária foram assuntos contemplados por inúmeros clássicos do pensamento social. No entanto, a sua importância e as transformações sofridas paulatinamente no decorrer do século XX fazem com que as análises sobre as formas de produção e as relações de trabalho na sociedade capitalista não se esgotem e continuem sendo alvo de investigações sistemáticas nas Ciências Sociais. As últimas décadas do século XX marcaram as sociedades contemporâneas com rápidas transformações, constituídas de alto grau de complexidade para os seus observadores. Segundo Chesnais (1992) o capitalismo passou a vivenciar uma crise econômica levando esse a produzir respostas que garantam a sua hegemonia enquanto Modo de Produção. Assim, o neoliberalismo e a reestruturação produtiva introduzem novas relações na sociedade encaminhando um processo de passagem, que por estar em curso, tem seu futuro obscuro. É nesse sentido que se retoma o tema buscando compreender qual a mudança em processamento no mundo do trabalho responsável por impor, no Brasil, uma nova legislação destinada a retroagir nos direitos referentes ao trabalho protegido.

Materiais e Métodos: Será realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica analítico-reflexiva sobre a categoria trabalho na sociedade capitalista. Posteriormente, serão estudados os documentos legais de alteração da relação capital/trabalho. O material será fichado e elaborado a produção de escrito monográfico (Tese) acerca do tema. A execução da pesquisa iniciará com a revisão e ajuste do Plano de Trabalho, quando se efetuará o planejamento mais circunstanciado das atividades, dentre as quais se destacam: a escolha das fontes de estudo, incluída necessariamente a categoria Trabalho já mencionada; após um período de análise sistemática do textos, será elaborado um Plano de texto da Tese e, por fim, elaborar-se-á o texto monográfico da Tese. Como parte necessária à composição da pesquisa está a participação em eventos científicos.

Cronograma:

ATIVIDADES	meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão e ajustes do Plano de Trabalho	X											
Escolha das fontes de estudo	X											
Análise sistemática e fichamento de textos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Organização do Plano de texto monográfico				X								
Elaboração de texto monográfico									X	X	X	
Participação em eventos científicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação de Relatório Final												X

Bibliografia:

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo. Boi Tempo, 2008.

_____. **O Continente do Labor**. São Paulo. Boi Tempo, 2011.

CASTELLS. M. **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

CHESNAIS, F. A Globalização e o Curso do Capitalismo de Fim – de – Século. In: **Economia e Sociedade**. São Paulo: Unicamp, n.1, ago. 1992. p.1- 30.

CHAVES, A. Restrução Produtiva nas Telecomunicações. In: **Trilhas**, Belém, ano 4, nº1, jun.2004.

_____. Voluntariado: novo contexto da organização social da saúde. In: **Trilhas**, Belém, vol 7, nº16, dez.2005.

_____. O trabalho enquanto valor em tempos de Desemprego Estrutural. In: **Trilhas**, Belém, vol 8, nº18, dez.2006.

_____. Poder Público e Sindicato: um olhar à privatização das centrais elétricas do Pará. In: Estudos de Sociologia, Araraquara, São Paulo, vol 4, nº26, 1º semestre de 2009.

_____. Gestão e Organização do Trabalho na Produção de Bebidas: um estudo de caso no Pará. In: **Organização Social e Associativismo no Contexto de Mundialização**. Maria Cristina Maneschy et al (ORG). Belém: UFPA, 2010.

DRUCK, M. das G. **Terceirização: (dês)fordizando a fábrica**. São Paulo: Boitempo, 1999.

FORRESTE, V. **O Horror Econômico**. São Paulo: Unesp, 1997.

GALVÃO, A et al. **Dossiê Reforma Trabalhista**. Campinas: CESIT/IE/Unicamp, jul. 2017.

HOBSBAWM, E. **Era dos Extremos**. 10 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HIRATA, H. **Sobre o “Modelo” Japonês**. São Paulo: EDUSP, 1993.

KREIN, J et al (ORG). **Dimensões Críticas da Reforma Trabalhista no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2018.

MARX, K. **Capítulo VI Inédito de o Capital**. São Paulo: Moraes Fontes, 1985.

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Hucitec, 1989.

VALE, I. **Globalização e Reestruturação Produtiva**. Manaus: FAPEAM, 2007.